

A SÉRVIA FRUSTROU UM ATAQUE TERRORISTA UCRANIANO CONTRA A HUNGRIA

Sérvia descobre bombas no gasoduto TurkStream, perto da fronteira húngara, em atentado que visava interromper o gás russo à Hungria e gerar pânico eleitoral, possivelmente articulado por agentes ucranianos para influenciar as eleições e punir Viktor Orbán por sua política energética independente.

Andrew Korybko*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

O presidente sérvio, Aleksandar Vucic, [anunciou](#) que as autoridades descobriram duas bombas plantadas ao longo do [gasoduto TurkStream](#), que atravessa o país. A proximidade das bombas com a fronteira húngara sugere que este era o alvo da tentativa de ataque terrorista. A Hungria [recebe 60% do seu gás](#) através deste gasoduto de origem russa, portanto, uma interrupção repentina seria desastrosa para a sua economia. Também poderia gerar pânico na população antes das [eleições parlamentares de domingo](#).

Sobre isso, a UE e a Ucrânia têm interferido no processo democrático para ajudar a oposição, sob sua influência, a depor o primeiro-ministro Viktor Orbán, a quem ambos desprezam por ser um nacionalista conservador que prioriza os interesses húngaros. Nenhum dos dois gosta do fato de ele se recusar a armar a Ucrânia e continuar comprando energia da Rússia abertamente. Se ele vencer apesar das interferências, no entanto, eles planejam deslegitimar sua vitória através da [mais recente conspiração do Russiagate](#).

Esse é o Plano B, enquanto o Plano A, obviamente, é a derrota dele, objetivo para o qual a tentativa de ataque terrorista contra o TurkStream poderia ter contribuído, caso não tivesse sido frustrada pela Sérvia. Como mencionado, a população poderia ter entrado em pânico, o que possivelmente inclinaria mais pessoas a votar na oposição pró-UE, ao acreditarem que a Hungria precisaria da UE mais do que nunca. Mesmo que Orbán vencesse, a economia ainda entraria em colapso, legitimando falsamente protestos pré-planejados.

A propósito, embora a RT tenha minimizado o cenário de um “Maidan turbinado” caso a oposição perca, a combinação do recente caso Russiagate com uma economia em colapso ainda poderia servir como gatilho “publicamente plausível” para tentar derrubar Orbán por desespero, mesmo que isso acabe fracassando. No mínimo, a dispersão dos manifestantes pelos serviços de segurança poderia ser explorada como pretexto para sanções da UE, incluindo [medidas radicais](#) para excluir a Hungria do bloco de fato.

Retomando a tentativa de ataque terrorista que acaba de ser frustrada, o ministro das Relações Exteriores da Hungria, Peter Szijjarto, [observou](#) que isso “se encaixa em uma série de incidentes pelos quais a Ucrânia tenta constantemente obstruir o transporte de gás e petróleo russos para a Europa”. Ele também lembrou que “dezenas de drones têm atacado constantemente o gasoduto TurkStream, que fornece gás para a Hungria, em território russo, e agora o ataque terrorista frustrado pela Sérvia parece fazer parte desses ataques”.

A Ucrânia, previsivelmente, negou qualquer envolvimento e seu porta-voz do Ministério das Relações Exteriores retrucou especulando que se tratava de uma provocação russa de falsa bandeira, o que o líder da oposição, Peter Magyar, [insinuou](#) ser o caso. No entanto, esta análise de dezembro passado alertou que agentes de inteligência ucranianos provavelmente já se infiltraram na Europa sob o disfarce de refugiados e que alguns refugiados também poderiam trabalhar com esses agentes devido às suas difíceis situações, aumentando assim o risco de ataques terroristas com motivação política.

Foi isso que parece ter acontecido com o atentado frustrado contra o TurkStream: agentes ucranianos recorreram a seus próprios cidadãos ou a outros para plantar as bombas como parte de um ataque terrorista com motivação política contra a Hungria, visando interferir nas eleições húngaras e punir preventivamente o país caso Orbán vencesse. Considerando essa explicação, qualquer outro país [como a Eslováquia](#) que siga a política de Orbán de cortar o fornecimento de armas à Ucrânia e continuar comprando energia da Rússia abertamente poderá ser o próximo alvo da Ucrânia.

**Andrew Korybko é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*
